



CURSO PEDAGOGIA DO CAMPO: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO PLENA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4090

Marta Chaves, UEM
Patrícia Laís de Souza, UEM
Rosângela Célia Faustino
Maria Christine Berdusco Menezes

Resumo

Neste texto objetivamos relatar vivências desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil - GEEI junto ao curso de graduação em Pedagogia – Turma Especial para Educadores do Campo, da Universidade Estadual de Maringá, juntamente com os Movimentos Sociais Populares do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, no qual era desenvolvido nas mediações da Escola Milton Santos, localizada no município de Paçandu-PR, assim refletimos sobre nossa participação em algumas ações organizadas junto aos estudantes. Esta elaboração ampara-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, por considerarmos que este referencial teórico-metodológico, apresenta subsídios para refletirmos sobre os desafios da educação escolar na atualidade, assim como possibilidades para a realização de intervenções educativas, em favor de uma educação humanizadora e emancipadora para todos. Entendemos que se faz necessário ampliar as vivências dos escolares, para o desenvolvimento das habilidades humanas (VIGOTSKI, 2009). Além disso, a ação do educador, sujeito mais experiente, capaz de favorecer vivências e organizar a rotina a fim de ampliar as experiências dos escolares e oferecer subsídios significativos e efetivos para o seu desenvolvimento. Assim, apresentaremos os aspectos históricos de consolidação do referido curso, assim como nos fundamentaremos nos escritos dos autores clássicos, como: Marx e Engels (2009), Leontiev (1978), Mészáros (2008), Krupskaja (1973; 1978), assim como em estudiosos contemporâneos: Chaves (2000; 2008; 2010; 2011a), Faustino (2006), Moraes (2001), Duarte (2004, 2012). A metodologia de pesquisa é a análise bibliográfica amparada no método Materialista Histórico-Dialético.

Palavras Chave:

Educação. Pedagogia do Campo. Teoria Histórico-Cultural. Ciência da História.

Introdução

Este trabalho consiste em relatar vivências desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil - GEEI junto ao curso de graduação em Pedagogia – Turma Especial para Educadores do Campo, da Universidade Estadual de Maringá, para os Movimentos Sociais Populares do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. O Grupo GEEI, liderado pela Dra. Marta Chaves, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi constituído em 2004 como desdobramento do Projeto de Ensino intitulado “Natureza e Sociedade: conteúdo apresentado às crianças através da Literatura Infantil”, com o intuito de pesquisar, estudar e vivenciar questões afetas à área da formação de professores que atuam com crianças dos primeiros meses a seis anos, bem como investigar práticas pedagógicas realizadas nas Instituições de Educação Infantil (CHAVES, 2011b).

Cabe ressaltar que as intervenções pedagógicas realizadas com e para as crianças são fundamentadas no referencial teórico desenvolvido em

meados de 1920 na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS –, pois em nosso entendimento, a Teoria Histórico-Cultural, que teve como elaboradores os intelectuais russos Lev Semionovitch Vigotski (1986-1934), Alexis Nikolaevitch Leontiev (1903-1979) e Alexander Romanovitch Luria (1902-1977), apresenta possibilidades de avanços para as instituições de ensino na atualidade (CHAVES, 2014a).

O Grupo de Pesquisa formado por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental e pesquisadores da UEM, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro –, Paraná, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, Marília, São Paulo, Universidade Federal Fluminense – UFF –, Rio de Janeiro, possibilita aos profissionais e estudantes vivências de estudos que contribui para a formação plena.

Dentre as vivências de estudos do GEEI, mencionamos a atuação junto ao curso de Pedagogia para Educadores do Campo¹, coordenado pela Dra. Maria Christine Berdusco Menezes² da

1 O curso Pedagogia-Turma Especial para Educadores do Campo foi oferecido em regime de alternância (com períodos de Tempo Escola/ Universidade e períodos Tempo Comunidade. Assim, durante o Tempo-Escola/Universidade, as aulas ocorrem na UEM e na EMS (Escola Milton Santos), onde são realizados também os demais tempos educativos. No Tempo-Comunidade, os educandos têm atividades orientadas para desenvolver em seus assentamentos e acampamentos. (FONTE: Site oficial da Escola Milton Santos. Link: <http://atemisems.wixsite.com/escolamiltonsantovc/pedagogia-para-educadores-do-campo>)

2 Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1995), Mestrado em Educação (2006) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2016). É Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia para Educadores do Campo (INCRA/PRONERA/UEM/EMS).

Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/DIVERSIDADE (CAPES/FNDE). Integrante do Observatório da Educação Escolar Indígena (CAPES/INEP/SECADI/UEM) e da Ação Saberes Indígenas na Escola (MEC/SECADI). Desenvolve pesquisas sobre educação escolar indígena, alfabetização e letramento de crianças indígenas bilíngues junto ao Programa Interdisciplinar de Estudos de Populações/Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História e no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Emancipação Humana-GEPEC. Tem experiência na área de Educação com ênfase na construção do conhecimento, relação professor-aluno e desenvolvimento da criança, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino-aprendizagem, relação teoria e prática, alfabetização, letramento, educação escolar indígena, gestão escolar e políticas educacionais. (FONTE: <http://lattes.cnpq.br/6121001403189549>).

instituição que integramos. O curso organizado para os Movimentos Sociais Populares do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA teve duração de quadro anos, com início em 2013 e término em 2016. Dentre as lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) a educação é uma das fundamentais conquistas e prioridades.

[...] as práticas educativas escolares e não-escolares sempre estiveram presentes, porém, ao longo do processo, o MST foi acumulando novas experiências e demandas, e assim sofreu modificações, quantitativa e qualitativamente. De início como educação popular na organização dos grupos de sem-terra, e posteriormente nos acampamentos e assentamentos em formas diversas, nas assembleias, nas reuniões gerais, nas audiências com autoridades, nas inúmeras maneiras de organização e lutas sociais desenvolvidas. Num segundo momento o MST buscou o acesso à educação escolar como instrumento para contribuir na qualificação da luta pela terra e pelo projeto histórico socialista. (ARAUJO, 2007, p. 302).

Junto aos Educadores do Campo participamos das diversas vivências dos estudantes, desde as disciplinas, encontros de estudos, composição das místicas³, participação em eventos, elaboração de trabalhos de conclusão de curso e vivências culturais e festivas – formatura dos estudantes. Além desses momentos, no ano de 2014 destacamos a nossa participação no Projeto Ciranda Infantil – Sementes da Esperança, desenvolvido

durante a XIII Jornada de Agroecologia realizada na Escola Milton Santos – PR. Essa experiência nos permitiu compreender o espaço como componente didático, como afirma Chaves:

[...] considero que as salas, os pátios, corredores, áreas externas e outros espaços ocupados por adultos e crianças devem ser organizados com diversas cores, formas geométricas, letras, números, ilustrações advindas da arte, de autores e personagens da Literatura Infantil (2014a, p.82).

Nesse sentido, a Teoria Histórico-Cultural se apresentou na condição de amparo possível para uma proposta de formação e atuação, em uma perspectiva de que o ensino deve ser rico e enriquecedor. Chaves (2011a) destaca que as elaborações desse referencial favorecem reflexões sobre intervenções pedagógicas e para repensar e orientar nossas práticas educativas, em favor do desenvolvimento das habilidades humanas. Além disto, para este referencial teórico é função do professor realizar a mediação no processo de desenvolvimento dos escolares, garantindo que o mesmo se aproprie do patrimônio cultural humano, como quer Leontiev (1978).

Em nosso trabalho realizamos um estudo de cunho bibliográfico amparado na Teoria Histórico-Cultural e na Ciência da História, fundamento teórico que aponta que a educação não pode ser explicada por si só, ou seja, para compreendermos os fenômenos é necessário considerarmos o contexto econômico, político e social em que estes

3 A mística é uma forte presença dos resquícios dessa formação inicial, em harmonia com a religiosidade católica, que foi incorporada ao movimento e transformada em um ritual ecumênico, cultural, político e ideológico. A mística faz parte do cotidiano do MST. Está presente em todos os atos, mobilizações, encontros, assembleias, enfim, em todas as reuniões do MST. É uma forte marca no

Movimento, pois alimenta os Sem Terra de esperança, é onde eles se veem retratados, se identificam, pois ela é uma síntese das histórias de luta que os trabalhadores rurais vivenciam, e uma utopia por dias melhores com a terra conquistada. Através dessa celebração, os valores são cultivados e transmitidos, a interpretação da realidade social é apresentada, a identidade coletiva reforçada, fortalecendo as convicções dos militantes (TORRES, 2010).

se desenvolveram. Assim, realizamos estudos afetos as elaborações de autores clássicos, como: Marx e Engels (2009), Leontiev (1978), Mészáros (2008), Krupskaja (1973; 1978), assim como em estudiosos contemporâneos: Chaves (2000; 2008; 2010; 2011a), Faustino (2006), Moraes (2001), Duarte (2004, 2012), que versam sobre a Educação plena para todas as crianças, o que contribui para as intervenções pedagógicas e a luta junto ao curso de Educadores do Campo.

Objetivos

Relatar vivências desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil - GEEI junto ao curso de graduação em Pedagogia – Turma Especial para Educadores do Campo, da Universidade Estadual de Maringá, juntamente com os Movimentos Sociais Populares do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, no qual era desenvolvido nas mediações da Escola Milton Santos, localizada no município de Paiçandu-PR, assim refletimos sobre nossa participação em algumas ações organizadas junto aos estudantes.

Resultados

O Grupo de Pesquisa GEEI possibilita a formação plena para os profissionais que buscam uma Educação que desenvolva maximamente. Assim, em nosso entendimento, pautados nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural precisamos vivenciar tudo aquilo que consideramos ser essencial para as crianças, por exemplo: intervenções com poesias, músicas, Literatura e a Arte, pois

[...] quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência [...] mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação (VIGOTSKI, 2009, p. 23)

Um exemplo dessa defesa é a participação junto aos Educadores do Campo na realização e atuação na organização de intervenções educativas na 13ª Jornada de Agroecologia, que aconteceu nos dias 04 a 07 de junho de 2014, especialmente com a composição da Ciranda Infantil Sementes da Esperança, na Escola Milton Santos no município de Paiçandu, Paraná, Brasil.

De acordo com os escritos Tardin (2009), a Jornada de Agroecologia tem acontecido no estado do Paraná desde 2001 e é resultante de um amplo processo dialógico dos Movimentos Sociais do Campo e Organizações Não-Governamentais que desde os anos 80 têm impulsionado a luta pela Terra, pela Reforma Agrária e a Agroecologia.

Cabe ressaltar que a organização de espaços na Ciranda Infantil tem como objetivo contribuir para o processo educativo e formativo das crianças Sem Terra, em especial, para o momento em que seus pais participam de uma agenda específica de trabalhos. De acordo com o MST (2004, p. 25), “a Ciranda Infantil é um espaço educativo da vivência de ser criança sem terrinha, de brincar, jogar, cantar, cultivar a mística, a pertença ao MST, os valores, a formação, a construção de uma nova geração”.

Dessa forma, a organização do espaço na Ciranda Infantil, em nosso entendimento, adquiriu sentido e significado se pensada a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, uma vez que para este referencial todo espaço deve ser organizado e planejado, pois toda ação é educativa. Neste âmbito, a organização do meio e do espaço na instituição de Educação Infantil adquire relevância, uma vez que “[...] o melhor estímulo para a criação infantil é uma organização da vida e do ambiente das crianças que permita gerar necessidades e possibilidades para tal” (VIGOTSKI, 2009, p. 92).

Assim, estudar e refletir sobre a organização da rotina na Educação

Infantil, se configura enquanto necessidade à formação e atuação do Pedagogo, pois os estudos e as vivências consequentes e contínuos junto a Turma de Educadores do Campo acerca da organização do ensino, o que significa dizer da organização da rotina, o que para nós contempla o tempo e o espaço das instituições, pode favorecer a avaliação e recondução das intervenções pedagógicas, o que implica levar à discussão a função da escola em uma perspectiva de emancipação.

Nessa acepção, em nosso entendimento fica evidente a função da escola, pois “[...] a criança aprende a atividade adequada. Pela sua função este processo é, portanto, um processo de educação”. Continua o autor afirmando que “o movimento da história só é, portanto, possível com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, isto é, com educação” (LEONTIEV, 1978, p. 280-281).

Em nosso entendimento, para que as ações na Ciranda Infantil pudessem mobilizar a aprendizagem e desenvolvimentos, procuramos coletivamente discutirmos e estudar sobre a necessidade de adequar os espaços e intervenções com o intuito de que promover o máximo desenvolvimento. Nesse propósito de educação, recorreremos à ideia de que os sentimentos estéticos se desenvolvem efetivamente quando na rotina das crianças se apresentam versos especialmente escritos para elas, com desenhos, música e poemas (BLAGONADEZHINA, 1969).

Desse modo, participar da organização da Ciranda Infantil permitiu a compreensão de como essa organização pode se cristalizar em intervenções pedagógicas, na qual, as ações educativas devem promover a socialização do saber objetivo produzido historicamente pelo homem, ressaltando-se o educador, por contribuir para a prática social dos alunos. Logo, em nossa análise, as funções psicológicas superiores como memória,

atenção, concentração e linguagem, são desenvolvidas em espaços coletivos e sociais (PRESTES, 2012), que podem ser motivadas pelos recursos didáticos e na organização do ambiente externo e interno das instituições.

Considerações Finais

Consideramos que as vivências junto ao Curso de Pedagogia para Educadores do Campo contribuiu de forma significativa para nossa formação, pois, foi por meio dos momentos coletivos que reafirmou a nossa hipótese, pautado no referencial Teoria Histórico-Cultural e o fundamento da Ciência da História, que é possível oportunizar uma Educação para todos os escolares, a fim de humanizar e emancipar os mesmos.

Ressaltamos que todas as nossas ações com e para os estudantes foram pensadas e planejadas com bases nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, dentre eles: a coletividade e a afetividade, pois acreditamos que só assim teremos verdadeiramente aprendizagem e desenvolvimento pleno com sentido e significado.

Destacamos ao longo do trabalho a participação no Projeto Ciranda, pois o mesmo propiciou o entendimento da necessidade luta coletiva e constante pela socialização dos bens culturais da humanidade, como quer Leontiev em seus escritos (1978), pois as crianças desde a tenra idade precisam desenvolver o espírito de pertença. Sobre essa reflexão Chaves afirma que:

A atuação junto às crianças pequenas deve ser viabilizada em uma perspectiva de humanização e emancipação, em que os procedimentos didáticos sejam ricos de significado e afetividade, as diversas formas de linguagem e a escolha de recursos e procedimentos figurem como características essenciais no processo de ensino, em que o espaço e o tempo expressem o

apreço à arte e ao conhecimento e revelem possibilidades de aprendizagem, entusiasmo e encanto. (CHAVES, 2012, p.16)

Ao refletirmos sobre essas questões, enfatizamos que devemos considerar o cenário econômico, político e social, no qual a Pedagogia do Campo está inserida, condição decisiva na organização do trabalho pedagógico. Entretanto, esse fato não foi o ponto de partida em nossa atuação junto às crianças; pois intencionamos proporcionar às crianças propostas educativas de excelência a partir das máximas elaborações humanas, conforme defende Chaves (2010).

Nossas vivências ao longo do curso possibilitaram também fortalecer e aprimorar nossos estudos e pesquisas, pois essas intervenções reafirmaram o nosso entendimento de que é possível sim, oferecer as crianças aquilo que há de mais elaborado, o que há de mais belo, pois por meio da Ciência e da Arte as mesmas aprendem e desenvolvem além das capacidades humanas superiores, o senso estético, o apreço pela leitura, a criatividade e a curiosidade.

Assim, contribuiu com a nossa compreensão de que todo tempo e espaço devem estar repletos de coloridos e sons, aconchegante, acolhedor, desenhos, formas geométricas, letras, números, ilustrações advindas da arte, de autores e personagens da Literatura Infantil. Além disso, entendemos que os espaços escolares podem se apresentar como espaços de educação por excelência, o que significa defender a intencionalidade dos trabalhos pedagógicos que são realizados com as crianças (CHAVES, 2014a).

Consideramos, por tanto, que tais reflexões e preocupações propostas nas vivências junto ao Curso de Pedagogia de Educadores do Campo acentua a importância da formação de pedagogos, pois reafirma, de igual modo, a necessidade de defesa de uma formação atenta e rigorosa, o que implica na necessidade de estudar os clássicos da

educação (CHAVES, 2014b).

Portanto, as vivências junto ao Curso de Educadores do Campo permitiram-nos reafirmar a reflexão de que não são todas as intervenções pedagógicas que favorecem a emancipação e a humanização das crianças e dos adultos, pois algumas não promovem o pleno desenvolvimento. Nesse sentido, reafirmamos durante os encontros a necessidade de organizarmos a rotina, o que compreendemos por tempo e espaço, com estratégias que proporcionem o desenvolvimento das capacidades humanas como memória, atenção, linguagem e organização do pensamento das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, no conjunto destes estudos e vivências com o entendimento que, consonância com os escritos de Faustino (2006), a educação só poderá ser emancipadora e promover a autonomia se associada aos conhecimentos científicos acumulados historicamente pela humanidade à disposição de todos. Assim, podemos afirmar que o esmero e a organização podem ser expressão daquilo que se entende por mais elaborado, conforme proposto por Leontiev (1978). Um desafio, sem dúvida, sobretudo neste início de século XXI, em que há o acúmulo de riqueza para alguns e a extensão da miséria para outros.

Referências

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. As Contradições e as Possibilidades de Construção de uma Educação Emancipatória no Contexto da Luta pela Terra. 2007. 333. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia.

BLAGONADEZHINA, L. V. Las emociones y los sentimientos. In: SMIRNOV, A. A.; LEONTIEV, A. N.; RUBINSHTEIN, S. L.; TIEPLOV, B. M. **Psicologia**. Tradução de Florencio Villa Landa. 3. ed. México, DF: Editorial Grijalbo, 1969. p. 355-381.

CHAVES, M. **Reflexões sobre história e educação**: a luta revolucionária no teatro de Bertolt Brecht. 2000. 109f. Dissertação (Mestrado

em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

CHAVES, M. Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da psicologia histórico-cultural. In: FAUSTINO, R. C.; CHAVES, M.; BARROCO, S. M. S. (Org.). **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010. p.72-85.

CHAVES, M. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a Literatura Infantil. In: _____. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011a. p. 97-106.

CHAVES, M. Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil. In: Seminário de Pesquisa do PPE, 10, 2011, Maringá. **Anais Eletrônicos...** Maringá: UEM, 2011b. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/grupos.html> Acesso em: maio 2017.

CHAVES, M. Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras. In: CAÇÃO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (Org.). **Educação e desenvolvimento humano: contribuições da abordagem histórico cultural para a educação escolar**. Jundiá: Paço Editorial, 2014b. p. 119-139.

CHAVES, M. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Revista Teoria e Prática da Educação**,

Maringá: DTP, v. 17, n. 3, p. 81-91, jan./abr. 2014a. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28210>>. Acesso em: fevereiro 2017.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?:** quatro ensaios crítico - dialéticos em Filosofia da Educação. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FAUSTINO, R. C. **Política educacional nos anos de 1990:** o multiculturalismo e a interculturalidade na educação escolar indígena. 2006. 334f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Moraes, 1978.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MORAES, M. C. M. de. **Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação**. Revista Portuguesa de Educação, 2001, p. 07-25.

TORES, C. L. O simbolismo do MST na marcha e na mística: espaço itinerante de formação humana. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 110, p. 130-137, jul, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.